

Editor Proprietária: José Bernardino

23

História de José Colatino com o



Carranca do Piauí

João Melquites Ferreira

COMBATE DE

1.628

José Colatino

com o Carranca

DO PIAUI

cx 20

Vamos ouvir a história de um rapaz valentão que andava de casa em casa a procura de questão era José Colatino que tinha esta inclinação

O capitão Deodato morava no Quixadá era um homem muito rico dizia para notar que sua família era a mais branca do Ceará

O capitão tinha uma filha mas se ouvia dizer, que noiva para Chiquinha era difícil aparecer parece que ele tinha a filha para vender

Quando escolheu muito noivo pela sorte ou destino, apareceu um rapaz mocinho mocinho quasse menino então casou-se Chiquinha com o José Colatino

José era um rapaz
que não tinha comportamento
antes de ser valentão
justou logo um casamento
contava 16 anos
quase ainda em crescimento

Chiquinha era boa mulher
tratava bem do marido
porém José Colatino
empregou o seu sentido
arrotando valentia
tornou-se um rapaz perdido

Um dia Zé Colatino
chegou a inclinação
disse: Chiquinha eu agora
sou homem de posição
quem chegar na minha porta
é com o chapéu na mão

Chiquinha disse; José
repare primeiramente
olhe que no Ceará
tem muita gente valente
vamos fazer nossos queijos
não queira ser insolente

Chiquinha eu tenho coragem
fiado numa oração
quando boto-a no pescoço
fico logo valentão
você vai ver esse povo
como me toma a benção

Chiquinha pôs-se a chorar
com muita pena dizia
José eu tenho deagosto
desta tua valentia
que só vem me dar trabalho
casei porque não sabia

Uma noite Colatino
na festa do Quixadá
perdeu o dinheiro no jogo
pois não sabia jogar
fez o primeiro barulho
deu começo a seu azar

José apagou a luz
rasgou cartas do baralho
virou mesa, quebrou louça
fazendo grande esbandalho
quiz dar no dono da casa
para mostrar seu trabalho

Então o dono da casa
não alisava menino
disse: cabra malcreado
eu quero dar-lhe um ensino
deu uma surra de pau
no tal José Colatino

O capitão Deodato
ficou muito conspirado
porque seu genro Zezinho
se achava desfeiriado
mas disseram que o rapaz
ele mesmo foi culpado

Depois José Colatino
foi dar em um inspetor
porque não tinha cercado
a casa do jogador
levou a segunda surra
para não ser agressor

Colatino estava na feira
e queria dar num soldado
ainda abanou os queixos
de um sub-delegado
levou a terceira surra
ficou muito maltratado

O capitão Deodato
estava muito desgostoso
dizia: este meu genro
inda briga de teimoso
quer brigar sem ter idade
não pode com criminoso

Depois foi visto José
na beira duma estrada
emboscando um inspetor
armado de uma espingarda
lá levou a quarta surra
e a arma lhe foi tomada

José chegou em casa
falando muito zangado
disse: Chiquinha eu agora
só não matei um safado
porque me tomou a arma
mas pegou-me descuidado

Chiquinha disse. José
tu vais te acomodar
tu és aiada eriança
não sabes o que é brigar
ou tu endireita a vida
ou morres de apanhar

- Chiquinha eu vou agora
sair no mundo a brigar
eu quando vejo um barbado
minha vontade é o matar
só com sessenta processos
é quando eu posso voltar

Seguiu José Colatino
nas feiras onde passava
queria mostrar coragem
a todo mundo insultava
no barulho do fim da feira
sempre José apanhava

Onde José' via teima
queria ser muito mau
gritava; o que é isto aqui?
eu já meto o bacalhau
eu aqui não vejo homem...
com pouco estava no pau

José' voltou com dois anos
das fronteiras do estado
com noventa e nove surras
que o povo tinha lhe dado
o capitão Deodato
de tudo estava informado

O capitão Deodato
arrojou-se nesta hora
dizendo: senhor Colatino
aqui o senhor não mora
se suma da minha vista
desde já pode ir embora

Por sua causa minha família
está muito injuriada
e você levando surra
sem nenhuma ser vingada
não me serve ter um genro
feito armazem de pancada

Colatino disse: Chiquinha
o Quixadá não tem vantagem
você fique com seu pai
que eu vou uma viagem
até encontrar um homem
que agüente a minha coragem

Nesta terra não tem homem
que eu me ocupe a brigar
vou caçar um valentão
que faça eu me zangar
Chiquinha, do Piauí
inda mando lhe buscar

Lego montou a cavalo
cheio de animação
despediu-se de Chiquinha
depois de apertar-lhe a mão
seguiu para o Piauí
castigar um valentão

Neste tempo no Piauí
na cidade de Ueira
havia um valentão
que veio duma fronteira
vivia dando de peia
em todo mundo da ribeira

Todo mundo tinha medo
da cara do valentão
pols a vassoura da barba
prêsa pelo cinturão
quando ele assanhava a barba
atropelava o sertão

Dizia que estava em guerra
andava de perna manca
e carregava um punhal
do tamanho duma lavanca
o povo só lhe chamava
o comandante Carranca

Os bigodes dele tinha
as pontas tão estradas
que por detraz das orelhas
ele dava nós de laçadas
quando ele ia dar num
as barbas estavam assanhadas

As moças dessa cidade
só ajustavam casamento
no dia que o Carranca
dêsse o consentimento
governava as casas alheias
com srio e atrevimento

Toda casa de negocio
só comprava ou vendia
se o Carranca quizesse
isso mesmo consentia
que os caixeiros vendessem
em cada semana um dia

Assim o povo vivia
sujeito a esse assassino
apanhavam do Carranca
homem, mulher e menino
quando ninguém esperava
chegou José Colatino

Entrou José Colatino
pedindo a chifre queimado
não achando venda aberta
perguntou admirado
por qual motivo a cidade
tinha o comercio fechado

Saiu-lhe uma mulher
que lhe deu explicação
dizendo: fale mais baixo
aqui tem um valentão
que mata só com a vista
é a fera do sertão

—A riqueza dos fazendeiros
daqui eis tem tomado
obrigou os homens ricos
lhe trabalhar alugado
as moças não casam mais
o povo vive assombrado

—Se o senhor quer escapar
corra vá se esconder
pois só a barba do homem
faz todo mundo tremer
carrega as moças que quer
e quem falar tem que morrer

Colatino disse: dona
onde mora este danado
q'è quero dar-lhe uma surra
porque estou destinado
arrancar o cavanhaque
dum criminoso barbado;

O pessoal abriram as portas
fazendo reunião
Colatino deu dois tiros
insultando o valentão
com pouco viuha o Carranca
rugindo como leão

Assanhou barba e bigode
e gritou com a cara feia
—canalha sem minha ordem
na rua ninguém passava
quem mandou abrir a porta
leva uma surra de peia

Colatino pulou na frente
e disse: está bêbado, assassino
barbado cara de sola
ladrão, perverso e molino
se prepare pra morrer
nas mãos de Zé Colatiao.

— Eu venho do Ceará
nunca temi a ninguém
quando eu pego um criminoso
é o dia que eu passo bem
tenho 99 nas costas
estou doido pra inteirar com

Colatina já estava
acostumado apanhar
se Carranca puxasse as armas
ele ia se ajoelhar
mas o Carranca esmoreceu
que não podia falar

Com pouco Zé Colatino
gritava mais animado
me tragam fosforo e gaz
o Carranca está pegado
pois eu quero tocar fogo
nas barbas desse danado

O cavanhaque do Carranca
José enrolou na mão
cospiu na cara do bruto
deu-lhe mais um empurrão
o Carranca tremia tanto
que as armas caíram no chão

O Carranca arrependeu-se
de se meter no cangaço
sentiu o facão nas barbas
com violento tálhaço
viu que de seu cavanhaque
José tirou um pedaço

Carranca nunca ouviu
falar em tanta vantagem
José com noventa e nove
se era morte ou pabulagem
assombrou-se com os gritos
pensando que era coragem

Abriu de perna e correr
saía coberto de poeira
Colatino atirou-lhe
deu-lhe mais uma carreira
o Carranca ganhou a mata
que ia quebrando madeira

Ficou José Colatino
como chefe respeitado
entregou as terras todas
que o Carranca tinha tomado
e mandou prender Carranca
que morreu sentenciado

Após José Colatino
muito rico e respeitado
escreveu para Cuiquinha
que viesse o seu chamado
e na cidade de Ueira
foram viver descansado

Lágrimas Fingidas

Uma mulher se julgando bem casada
aborreceu o amor do seu marido
arrumou um amante mais querido
para o consólo da vida debochada

Estava em boca do povo tão falada
o marido de desgosto adoeceu
de maltrato, conforme, faleceu
ela fez que sentia de malvada

Fez buzina chorou com tal lamento
para o povo pensar que ela sentia
aumentou muito mais o fingimento

Quando o corpo baixou a campa fria
ela espremia os olhos com talento
mas um piago de lagrimas não caía

JOÃO MELCHIADES

OS SELOS DE HOJE EM DIA

Caro leitor terminei
agora mudo de assunto
vou falar sobre os selos
quero levar em conjunto
neste tempo sem criterio
exijem no cemiterio
selo até para defunto

Hoje em dia quem morrer
antes de ser sepultado
ha de ir a prefeitura
ao cartorio do estado
vai a higiene retê-lo
tira o figado e bota o selo
pra poder ser enterrado

Pra se dar agua a galinha
tem que se selar o caco
todo velho tabaquista
sela a caixa do tabaco
não tem que procurar melo
para enfiar um estelo
sela o pau e o buraco

Na feira se sela o queijo
sela a faca de cortar
sela a banca e sela o dono
sela quem vier comprar
chora o pobre fazendeiro
se não selar o vaqueiro
nãe poderá çampear

Pra vender raiz de pau
se sela a raiz primeiro
è obrigado selar
quem quizer ser garrafeiro
ou catimbó ou feitiço
quatro selos por capricho
na testa de feitiço

Cego pra pedir esmola
primeiro sela o guia
sela tambem a sacola
sela a vara e a bacia
diz o fiscal: isto é oêta
agüentia esta chupêta
que o sêlo e' garantia

O dono da padaria
tem que selar o padeiro
sò se pode namorar
selando o alcoviteiro
ninguém pode revogar
a noiva só casará
sendo selada primeiro

Sela o jogador as cartas
os irmãos selam as irmãs
botiqueiro os remedios
selam os caçadores os cães
os cachaceiros as garrafas
os pescadores as tarrafas
e os filhos selam as mães

Moça que gosta de uso
sela a manga do casaco
ocupa um selo na perna
ou na testa ou no suvaco
pra quem ver se agradar
e não pudesse gosar
reter-se e não dar cavaco

Nas criações do terreiro
tem que selar os galos
o padeiro sela o forno
os arrieiros os cavalos
o professor os meninos
o vigário sela os siocos
o sacristão sela os badalos

Eu vi uma pobre velha
que estava a se lastimar
disse: meu velho morreu
eu queria me casar
mas agora o coletor
como carrasco malfetor
exigindo eu me selar

Eu hei de suportar tudo
nesta terra desgraçada
a delicia se acabou
eu gosei-a descansada
nos belos tempos já idos
casei com sete maridos
e nunca fui carimbada

O casal pra dormir junto
precisa selar a cama
o tocador sela a harmonica
o dançador sela a dama
sela por satisfação
a cosinheira sela o fogão
e o patrão sela a ama

O barbeiro em sua loja
tem que selar a navalha
sela a mesa e cadeira
tesoura, pente e toalha
o coletor por enrasco
sela sabão, sela frasco,
se não selar não trabalha

O praciante também
precisa de ser selado
o falador sela a lingua
o agricultor o roçado
quem raspa barba e bigode
sem selar já não pode
andar que será privado

FIM JUAZEIRO 20--9--61

PREÇO 20 CRUZEIROS

A Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Mantem em estoque romances, folhetos, novenas, orações de diversos tipos, Lunário Moderno etc.

Não atendemo reembolso.

Rua Santa Luzia, 263 Juazeiro Ceará

Agente em Recife, — Alfredo Augusto de Lima — Mercado

S. José. Casa Pedida - Rua Frederico N. 246 Encruzilhada Recife, Pe

Agente - Arthur Pereira Salles

Rua Passandú 263

Ponta Grossa - Macaé

S/N B...